

EFEITOS DA CAPACITAÇÃO EM INICIAÇÃO ESPORTIVA GENERALIZADA NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ISADORA OXLEY RODRIGUES EIDELWEIN¹; GABRIEL COSTA DE SOUZA²;
JORDANA ALVES KOHLS³; VITÓRIA CHAGAS MARTINS⁴; FRANCIELE DA SILVA
RIBEIRO E DAIANA LOPES DE ROSA LEAL⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – isadoraeidelwein@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielcosta20984@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jordanakohls@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – martinsvitoria93921@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – frandasilva9@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva é como o primeiro passo na formação esportiva, em que se procura ensinar os aspectos básicos de uma ou mais modalidades e promover as primeiras adaptações no indivíduo para que ele possa responder aos novos estímulos (Bompa, 2000). Segundo Gaya, Torres e Balbinotti (2002), a iniciação pode ocorrer em qualquer fase do desenvolvimento na infância, desde que as características motoras, cognitivas, afetivas e sociais sejam respeitadas.

Logo, pensando na possibilidade de oportunizar às crianças uma prática esportiva de iniciação e a necessidade de explorar o ensino do esporte no ambiente escolar através do espaço acadêmico ensino, pesquisa e extensão, surgiu o projeto de Extensão Jogando para Aprender (JPA). O JPA é desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto recorre da proposta metodológica de Iniciação Esportiva Generalizada (IEG) (Ribeiro, 2020; Bergmann et al., 2021), o qual inclui características de diferentes jogos esportivos coletivos.

Tendo em vista que a intervenção dos profissionais de Educação Física atinge um vasto espectro de conhecimentos, para a melhoria do ensino e o confronto das diferentes situações que pressupõe a tarefa de educar se faz necessário formações e capacitações para os profissionais de Educação Física (Monte, Siqueira & Miranda, 2001). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar os efeitos do curso de capacitação sobre o ensino de jogos esportivos coletivos na prática pedagógica dos discentes do Curso de Educação Física que participaram da formação. O foco será a evolução de seus conhecimentos e percepções em relação ao conteúdo abordado durante o curso.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como método misto de caráter descritivo, e teve como público alvo os/as discentes de Educação Física da ESEF/UFPEL. A amostra final foi composta por 22 discentes do curso de Educação Física. O curso tinha vagas ilimitadas, sem custo para os participantes, sendo necessário que enviassem a solicitação por e-mail, a divulgação da capacitação de Iniciação Esportiva Generalizada foi realizada pelas redes sociais.

Após a inscrição, os/as participantes receberam um retorno com a data e horário para que comparecessem na capacitação. Logo, este foi realizado com duração de duas horas, sendo uma hora destinada para atividades teóricas com a exposição do método IEG e uma hora para atividades práticas em que foram realizados jogos com parâmetros da IEG. A capacitação foi ministrada pela docente da ESEF/UFPEL, Coordenadora do Projeto e quatro discentes do Programa de Pós-graduação em Educação Física.

Durante e após a realização do curso, os/as participantes receberam dois *links*, um formulário de pré-capacitação e um formulário de avaliação da capacitação para preenchimento *on line* pelo *Google Forms*.

O formulário de pré-capacitação foi composto por 10 perguntas; sendo divididas em cinco áreas: a) Identificação; b) Conhecimento sobre a Iniciação Esportiva Generalizada; c) O que buscava aprender com a capacitação; e d) Principais dificuldades em montar uma aula. Já o formulário de avaliação da capacitação foi composto por 13 perguntas; sendo divididas em seis áreas: a) Expectativa da capacitação; b) Nível de conhecimento sobre o método apresentado; c) Estruturação da capacitação; e d) Segurança no planejamento.

Para as respostas, foram utilizadas tanto fechadas quanto abertas. As respostas fechadas tinham como referência a escala de *LIKERT* (1932) com cinco níveis, de 1 (um) igual a pouco e 5 (cinco) igual a muito para medir a satisfação dos participantes, e em respostas dicotômicas. Já em relação às respostas abertas, foram divididas em três áreas: ensino do esporte, capacitação profissional e planejamento.

As respostas fechadas no formulário pré - capacitação estavam relacionadas ao nível de conhecimento e se o aluno está preparado para lecionar uma aula através do método de IEG. Já as respostas abertas estavam relacionadas com a identificação dos participantes, se possuía experiência como atleta, qual(is) modalidade(s), o que buscava aprender com a capacitação, e as principais dificuldades para estruturar uma aula.

Acerca do formulário de avaliação da capacitação, as respostas fechadas estavam relacionadas às expectativas dos participantes, nível de conhecimento após evento, sobre a estruturação da capacitação (duração, organização e domínio dos ministrantes sobre o método), e segurança dos participantes em lecionar após evento. Já em relação às respostas abertas, estavam referentes a identificação, justificativas sobre as respostas da estruturação da capacitação e segurança dos participantes, e comentários e sugestões.

Os dados coletados por meio do questionário fechado foram analisados com base em frequências e porcentagens. As perguntas abertas foram analisadas a partir da aproximação da análise de conteúdo de BARDIN (2011) e para este processo foi executado as três etapas sugeridas: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recebemos 22 solicitações de inscrições por e-mail no prazo de sete dias após a divulgação do curso, todos foram homologados. Os/as 22 inscritos/as compareceram na capacitação e responderam ambos os formulários.

No que diz respeito ao formulário da pré-capacitação, os 63,6% participantes afirmaram terem pouco nível de conhecimento e 72,7% responderam que não se sentiam confortáveis para planejar uma aula através do método IEG. Além disso, evidenciaram que buscavam aprender sobre o ensino do esporte, se tornarem capacitados profissionalmente e entender como se dá o planejamento das aulas de educação física. Ainda, os/as participantes relataram que possuem dificuldades para estruturação de aulas principalmente por poucas experiências, tendo em vista que a maioria está no primeiro semestre do curso.

Com os resultados obtidos pode ser observado que a falta de estruturação e das abordagens de ensino adequadas para o ensino do esporte é um desafio relatado pelos/as participantes do curso. Esses resultados corroboram estudos prévios na literatura, que mostram que professores/as do ambiente escolar, quando questionados/as sobre quais cursos e formações gostariam de participar, frequentemente sugerem temas relacionados à iniciação e aperfeiçoamento do ensino do esporte no contexto escolar. Isso demonstra que o ensino do esporte é um tema de grande interesse entre os/as professores/as (KRÖNING; AZEVEDO, 2019)

Já em relação ao formulário de avaliação, todos os participantes afirmaram que a capacitação atingiu suas expectativas, e 77,3% relataram que obtiveram um bom nível de conhecimento sobre o método. Ademais, sobre as perguntas da estruturação da capacitação, os participantes assentaram que a duração foi adequada, a organização ajudou na compreensão da práxis teoria e prática, e afirmaram o total domínio dos ministrantes acerca do método IEG.

Logo, 86,4% dos participantes afirmaram ter segurança de planejar uma aula, e que acreditam terem obtido uma base sobre como ministrar aulas de educação física. Além disso, relataram que gostaram da participação, demonstraram interesse em participar do projeto JPA no intuito de aprenderem mais sobre o método e do que vem sendo desenvolvido, e ainda sugeriram a realização de um curso/formação sobre a Iniciação Esportiva Generalizada.

Os resultados obtidos mostrou que mesmo o curso de capacitação sendo realizado em um curto período de tempo contemplou os objetivos favorecendo a formação da prática Docente dos/as participantes, contribuindo com a reflexão e transformação dos domínios necessários para a sua qualificação para o ensino do esporte (GATTI, 2008).

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. A maioria dos participantes estava nos primeiros semestres do curso de Educação Física, o que pode ter influenciado o nível de conhecimento prévio e as dificuldades relatadas na estruturação das aulas. Isso pode ter gerado um viés nos resultados, visto que, os/as escolares mais experientes poderiam ter outras percepções. Mesmo com esse viés de informação podemos observar que os resultados obtidos no estudo sugerem que,

através da estruturação do evento, foi possível concluir que a dinâmica e o domínio dos ministrantes ajudou os participantes a se sentirem mais seguros, e a compreender como acontece o planejamento de uma aula através deste método.

4. CONCLUSÕES

Foi possível identificar que os participantes da capacitação do curso de Educação Física possuem interesse sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos na prática pedagógica, e em uma capacitação/formação de pensamento completo para uma melhor atuação no mercado profissional e no meio acadêmico. Logo, pode-se analisar que o nível de conhecimento dos participantes sobre o método IEG aumentou após a capacitação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BERGMANN, G. G. et al. Methodological approach of Sport and Health for Overweight children (SHOW) intervention study. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [s. l.], v. 26, p. 1–9, 2021.

BOMPA, T. O. Total training for young champions. Champaign: Human Kinetics, 2000.

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, v. 13 n. 37, p. 57-70, 2008.

GAYA, A. C.; TORRES, L.; BALBINOTTI, C. Iniciação esportiva e a educação física escolar. In.: SILVA, F. M. Treinamento desportivo: aplicações e implicações. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, p. 15-25, 2002.

KRÖNING, E. K.; AZEVEDO, M. R. Formação continuada em Educação Física escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional. *Revista TEMA*, v. 16, n. 3, p.1-14, 2019.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. n. 140, p. 44-53, 1932.

MONTE, F.R.F, SIQUEIRA, I. & MIRANDA, J.R (Orgs). (2001). Direito à educação – necessidades educacionais especiais: subsídios para atuação do ministério público brasileiro. Brasília: MEC/SEESP.

RIBEIRO, F. D. S. Efeitos de um programa de iniciação esportiva generalizada nas habilidades fundamentais de escolares. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.